

*Uma vez mais a revista Encontros Teológicos chega ao leitor oferecendo-lhe subsídios de formação para a sua vida no nível pessoal, social, cristão e eclesial. Entendemos ser essa a missão dessa revista, prestando serviço às pessoas, à Igreja e à sociedade. Particularmente, temos interesse em contribuir para com a formação dos agentes de pastoral, lideranças, coordenadores de pastorais, associações e comunidades, ministros ordenados e não-ordenados. Somos corresponsáveis na missão de testemunhar o evangelho, e nessa corresponsabilidade sentimo-nos comprometidos uns com os outros na busca de aprofundamento da convicção cristã e aperfeiçoamento dos projetos de evangelização.*

*O presente número de Encontros Teológicos apresenta reflexões num horizonte de continuidade ao número anterior, dedicando especial atenção à Igreja em Santa Catarina. Em meio às celebrações do centenário da Diocese de Florianópolis, que então abrangia todo o Estado de Santa Catarina, continuamos refletindo sobre a Igreja que aqui se encontra, tratando de temas pertinentes à sua identidade, natureza e missão. Essa Igreja cresceu, frutificou, se expandiu. Hoje é formada por dez dioceses, vinculadas pela profissão da mesma fé e pelo mesmo compromisso de pregar o Reino da vida que Deus quer para todas as pessoas. Formando uma única Província Eclesiástica e articulando-se num só Regional da CNBB – Sul IV, as dez dioceses de Santa Catarina buscam crescer na unidade, na santidade, na catolicidade e na apostolicidade como Igreja discípula missionária de Jesus Cristo, profética, viva, dinâmica e participativa, que evangeliza a pessoa, a comunidade e a sociedade pela prática do serviço, do diálogo, do anúncio e do testemunho de comunhão.*

*Assim, oferecemos ao leitor de Encontros Teológicos, a possibilidade de melhor conhecer as riquezas e os desafios dessa Igreja local. Com Dom Murilo S.R. Krieger – scj, Arcebispo da Arquidiocese de Florianópolis, refletimos: “O que celebrar neste centenário? Queremos celebrar a força criativa de Deus, que se manifestou, por meio de Seus filhos e filhas, de maneiras tão diversas; queremos celebrar a alegria de perceber que a semente plantada neste solo germinou e deu frutos;*



queremos celebrar, também, a memória daqueles que, no passado, com sua dedicação, construíram pontes de amor, de justiça e paz ... E, diante dos mil desafios que temos pela frente, da justiça que falta construir, da esperança que é preciso renovar, do amor que espera ser derramado por toda a parte, é preciso sonhar alto. Nossos sonhos partem de uma certeza: Jesus Cristo tem resposta para todas as expectativas humanas". Também em tom celebrativo, Vitor Feller mostra a Evolução Histórica da Arquidiocese de Florianópolis no Centenário de sua Criação, afirmando: "Estamos neste ano centenário fazendo memória do passado, recebendo-o como dom de Deus; tomando consciência do presente, com a oferta de nossa resposta de fé; cultivando a esperança no futuro, através de práticas pastorais renovadoras". Roberto Iunskovski ajuda-nos a olhar para a realidade atual com o artigo Santa Catarina: vivendo num estado de contrastes. Entende que estamos num tempo de mudanças, manifestações em avanços importantes, mas também crises intensas de toda ordem, que impõe a necessidade de novos olhares e posturas para continuarmos nossa caminhada existencial e evangelizadora. Refletindo sobre uma Igreja da diaconia, Valter Goedert fala do Diaconato Permanente em Foco, buscando resgatar momentos da restauração e da importância do diaconato na Igreja do Concílio Vaticano II, como também esboçar traços fundamentais da diaconia na Igreja. Entende que "o mais importante não é determinar em que setores e situações deve o diácono atuar, mas, acima de tudo, o espírito que deve orientar sua diaconia". Moacir Albuquerque reflete sobre a dignidade, o lugar e a função dos ministérios leigos na Igreja Povo de Deus.

Outros temas enriquecem a atual publicação de Encontros Teológicos: Luis I.J. Stadelmann – SJ, refletindo sobre o O Perfil de Deus nos Salmos, mostra que o diálogo com Deus na oração litúrgica dos Salmos inicia com o reconhecimento da presença divina junto à comunidade de fé e nos introduz no conhecimento das perfeições divinas e de suas relações conosco. A autocomunicação de Deus se situa no contexto da História da Salvação, excitando-nos ao reconhecimento da atuação divina em favor do Povo Eleito. Alessandro R. Rocha, escreve sobre a Mediação cultural e processo de desistoricização do discurso teológico, mostrando a centralidade da cultura na fala sobre Deus, fé, Igreja. Após trabalhar a importância da mediação cultural na gestação dos discursos teológicos, indica os mecanismos de controle que operam a cristalização de certos discursos, identificando-os como os mais adequados, ou melhor, como



aqueles sobre os quais pesa a autoridade institucional que os legitima como ortodoxos, devendo, portanto ser proferidos de forma unívoca.

Na tentativa de construir uma reflexão teológico-pastoral na perspectiva do diálogo ecumênico e interreligioso, Elias Wolff apresenta O Ecumenismo em Paulo, perguntado-se como encontrar um ensinamento ecumênico no ensino e na ação evangelizadora de Paulo. Mostra que para Paulo, o anúncio do kerigma não prescinde do diálogo com as culturas e os credos, e que a afirmação da identidade cristã e eclesial acontece num processo relacional com as diferentes formas de crer. Getúlio Antônio Bertelli reflete sobre "Semitas espirituais": a Contribuição de Thomas Merton ao Diálogo Inter-religioso judaico-cristão, afirmando que vivemos na época do encontro entre as grandes religiões da humanidade, no atual mundo globalizado. Potencial fonte de violência, a religião também pode ser promotora da paz. Merton pode ser considerado um dos precursores no diálogo interreligioso, com destaque para sua abertura ao judaísmo. Desdobra a influência marcante da mística judaica sobre o Eremita de Gethsemani, para depois mostrar como sua espiritualidade possui profundas raízes na Bíblia Hebraica. Antônio Carlos Ribeiro trata da Mobilidade religiosa, pluralismo e diálogo interreligioso, três temas profundamente relacionados no Brasil. O primeiro resulta da migração em massa das cidades do interior para as grandes cidades, mudando completamente o perfil da ocupação territorial em apenas meio século. O segundo, refere-se ao conjunto de mudanças geradas por aquele fato, associado aos conflitos culturais provocados pela passagem da modernidade para a pós-modernidade, com reflexos na vida familiar, na economia, nas relações de trabalho e na religião. O terceiro, é o resultado objetivo dessas transformações para as igrejas, as demais religiões e o chamado à convivência. A atual publicação de Encontros Teológicos traz, ainda, Recensões e Crônicas.

A Direção